



REVISTA BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA

www.reumatologia.com.br



Artigo original

Investigação do estresse, ansiedade e depressão em mulheres com fibromialgia: um estudo comparativo

Fernanda de Souza Ramiro^a, Império Lombardi Júnior^b,
Regina Claudia Barbosa da Silva^c, Fábio Tadeu Montesano^a,
Nara Rejane Cruz de Oliveira^b, Ricardo Edésio Amorim Santos Diniz^d,
Paulo Augusto Alambert^d, Ricardo da Costa Padovani^{e,*}

^aUniversidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Santos, SP, Brasil

^bDepartamento de Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Santos, SP, Brasil

^cDepartamento de Biociências, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Santos, SP, Brasil

^dUniversidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil

^eDepartamento de Saúde, Educação e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Santos, SP, Brasil

INFORMAÇÕES

Histórico do artigo:

Recebido em 14 de setembro de 2012

Aceito em 16 de abril de 2013

Palavras-chave:

Fibromialgia

Estresse

Ansiedade

Depressão

Mulher

RESUMO

Introdução: A depressão tem se apresentado como o transtorno mental mais prevalente em pacientes com fibromialgia. O estresse, cujas fases são alarme, resistência, quase-exaustão e exaustão, constitui importante reação do organismo frente a uma situação ameaçadora. **Objetivo:** Investigar os índices de estresse, ansiedade e depressão em mulheres com fibromialgia, comparando-os com os de mulheres saudáveis.

Pacientes e métodos: Participaram 50 mulheres, 25 com o diagnóstico de fibromialgia, segundo os critérios do American College of Rheumatology, e 25 sem o diagnóstico, pareadas por idade. Instrumentos utilizados: Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL), Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) e Inventário de Depressão Beck (BDI). **Resultados:** Idade média de 49,36 anos para o grupo com fibromialgia (FM) e 49,20 anos para o grupo sem fibromialgia (não FM). O FM apresentou maior incidência de estresse (96%) quando comparado com o não FM (5%). A fase de resistência foi predominante nos dois grupos, FM (42%) e não FM (100%). No FM verificou-se distribuição nas quatro fases (alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão). As diferenças entre as fases nos grupos analisados foram significativas ($p < 0,001$). O FM apresentou predominância de sintomas psicológicos (54%), o não FM apresentou a mesma frequência de sintomas psicológico e físico/psicológico (40%). Os sintomas de ansiedade estado e traço e depressão do FM foram significativamente superiores, quando comparados com o não FM ($p < 0,01$).

Conclusão: Constatou-se índice de estresse (96%), traço de ansiedade (superior a 50) e depressão clinicamente (superior a 20) relevantes no FM. O entendimento das variáveis emocionais envolvidas na fibromialgia é importante na definição da terapêutica.

© 2014 Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

* Autor para correspondência.

E-mail: ricardopadovani@yahoo.com.br (R.C. Padovani).

0482-5004/\$ - see front matter. © 2014 Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2013.04.006>

Investigation of stress, anxiety and depression in women with fibromyalgia: a comparative study

ABSTRACT

Keywords:
Fibromyalgia
Stress
Anxiety
Depression
Woman

Introduction: Depression has emerged as the most prevalent mental disorder in patients with fibromyalgia. Stress, whose stages are alarm, resistance, near-exhaustion and exhaustion, constitutes a physical reaction to a threatening situation.

Objective: To investigate the levels of stress, anxiety and depression in women with fibromyalgia, comparing them with those of healthy women.

Patients and methods: Participants were 50 women, 25 with a diagnosis of fibromyalgia according to the criteria of the American College of Rheumatology, and 25 without this diagnosis, matched for age. Instruments used: Lipp Inventory of Stress Symptoms for Adults (LISS), State-Trait Anxiety Inventory (STAI) and Beck Depression Inventory (BDI).

Results: The mean age was 49.36 years for the group with fibromyalgia (FM) and 49.20 years for the group without fibromyalgia (non-FM). FM showed a higher incidence of stress (96%) compared with non-FM (5%). The resistance phase was predominant in both groups, FM (42%) and non-FM (100%). In FM there was distribution of the four stages (alarm, resistance, near-exhaustion and exhaustion). The differences between phases in the analyzed groups were significant ($p < 0.001$). FM showed predominance of psychological symptoms (54%); non-FM did show the same frequency of psychological and physical/psychological (40%) symptoms. Symptoms of state and trait anxiety and of depression in FM were significantly higher, when compared with non-FM ($p < 0.01$).

Conclusion: Stress index (96%), trait anxiety (over 50) and clinically relevant depression (greater than 20) in FM were relevant. The understanding of the emotional variables involved in fibromyalgia is important to define the therapeutic strategy.

© 2014 Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

Introdução

A fibromialgia é uma síndrome complexa, caracterizada por dor musculoesquelética difusa e crônica, bem como sítios dolorosos específicos à palpação, denominados *tender points* (pontos dolorosos).¹ É mais prevalente em mulheres, com idade entre 40 e 55 anos.² Outros aspectos sintomáticos são: fadiga, rigidez matinal, distúrbios do sono, prejuízos cognitivos, depressão e ansiedade.²⁻⁷ Dentre os transtornos mentais, estes dois últimos se apresentam como os mais prevalentes.^{2,3,8,9}

É evidente o impacto negativo da fibromialgia na qualidade de vida,³ fato que ocasiona a presença de níveis elevados de estresse, especialmente em mulheres portadoras desta patologia, quando comparadas com aquelas sem este diagnóstico.¹⁰ Adicionalmente, estudos apontam que as mulheres estão mais expostas à situação de estresse, tanto pela sua condição biológica quanto pelos papéis culturais que a sociedade historicamente lhes impõe.^{11,12}

Processos psicopatológicos, como a depressão e a ansiedade, estão relacionados tanto às características do evento estressor quanto às do processamento cognitivo empregado pelo indivíduo para interpretá-las, elementos centrais do estresse.¹³ Portanto, fica evidente o papel da mediação cognitiva no desencadeamento do estresse e seus efeitos, bem como no seu enfrentamento.¹⁴⁻¹⁶

Neste estudo, o estresse é entendido como um conjunto de reações psicofisiológicas e comportamentais complexas, cuja gênese está na necessidade de o organismo estabelecer a homeostase interna frente a uma situação ameaçadora.¹⁴

O desequilíbrio ocorre quando o organismo necessita responder a alguma demanda que ultrapassa sua capacidade adaptativa. Mudanças significativas geram necessidade de adaptação do organismo e, conseqüentemente, exercem papel determinante na patogênese do estresse.^{13,14,17} Na fibromialgia, pode-se afirmar que o conjunto de seus sintomas extrapola a capacidade adaptativa do organismo.^{2,3,10}

O modelo trifásico de evolução do estresse, proposto por Hans Selye em 1956, indica que o processo de estresse compreende três fases: fase de alarme, fase de resistência e fase de exaustão.¹³ No entanto, na validação do *Inventário de Sintomas de Estresse para adulto de Lipp* (ISSL) foi identificada uma quarta fase, entre as de resistência e exaustão, a qual foi denominada quase-exaustão.¹⁸ Neste momento, o indivíduo apresenta sintomas clínicos importantes, embora não tenha atingido a exaustão completa. Cabe destacar que a fase de alerta é considerada a fase positiva do estresse. O organismo produz noradrenalina e adrenalina, gerando energia e motivação. A quebra na homeostase nesta fase não visa à manutenção, mas sim ao enfrentamento da situação desafiadora. No entanto, se o estresse continuar presente a fase de resistência se inicia. Quando o organismo tenta uma adaptação, a sensação de desgaste e cansaço aparece. Se o estressor continuar, a reserva de energia do organismo se exaure, afetando o sistema imunológico.^{13,18}

Considerando o impacto das variáveis de ordem emocional no agravamento dos sintomas de fibromialgia e buscando ampliar o entendimento de tais variáveis, o presente estudo buscou investigar os índices de estresse, ansiedade e depressão em mulheres com fibromialgia, comparando-os com mulheres saudáveis.

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/3327188>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/3327188>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)